Psicologia contemporânea: macrovisão a partir do XXIV Congresso Internacional de Psicologia

ANTONIO P. R. AGATTI*

1. Introdução; 2. Informações gerais; 3. O Congresso propriamente dito; 4. Conclusão.

1. Introdução

O XXIV Congresso Internacional de Psicologia, o maior evento científico da categoria, realizou-se em Sydney, Austrália, no período de 28 de agosto a 2 de setembro de 1988, no imponente Darling Harbour Complex, fantástico centro de convenções e *shopping centers*, na University of Technology e no Power House Museum. Darling Harbour é a baía de Sidney, uma das mais famosas do mundo. Um projeto de mais de US$ 1 bilhão despoluiu-a e urbanizou-a, transformando suas margens em um centro de convenções, comercial e de lazer do qual muito se orgulham, e com razão, os australianos. Chegamos neste local na tarde de 26 de agosto, após exaustiva viagem de aproximadamente 30 horas.

Após esta longa travessia, são necessários mais de dois dias para operar-se a adaptação biológica (e/ou psicológica) às condições climáticas distintas. Outro tanto ocorreu na volta ao Brasil. Esta fadiga foi, no entanto, mais do que compensada pela extraordinária quantidade de informações e experiências hauridas, seja através das atividades formais do Congresso, seja através dos inúmeros contatos formais e informais com pessoas e instituições deste país-continente, distante mais de 15 mil quilômetros do nosso.

2. Informações gerais

Os Congressos Internacionais de Psicologia, patrocinados pela international Union of Psychological Science (IUPsyS) realizam-se a cada quatro anos. Os três últimos, dos quais participei de diversos modos, realizaram-se em Paris (1976), Leipzig, Alemanha Oriental (1980) e Acapulco, México (1984).

Do XXIV Congresso participaram aproximadamente 3.500 psicólogos de quase 100 países. As atividades previstas pelo Comitê Organizador do Congresso foram realizadas em sessões matutinas (das 8:30h às 12:30h) e vespertinas (das 13:30h às 17:30h).

Durante o Congresso houve oito modalidades de atividades que, a seguir, nomearemos (em inglês, ocasionalmente), fazendo seguir essas denominações de

* Do Instituto de Psicologia da USP (Endereço do autor: Instituto de Psicologia da USP – Caixa Postal 66.261 – CEP 05508 – São Paulo, SP.)

uma letra (que funcionará como código para identificação do tipo de atividade) e do número de atividades de cada tipo.

São elas:

a) conferência magna (*keynote address*, K) – 22;
b) conferência a convite (*invited speakers* – I) – 69;
c) simpósios (S) – 165 com 963 trabalhos;
d) palestras de jovens psicólogos (*young psych* – Y) – 52;
e) apresentação de trabalhos, plena (*full* – F) – 985;
f) apresentação de trabalhos, por títulos (*title* – T) – 336;
g) foruns internacionais (*int. forums*, INF) – 3;
h) workshops (W) – 37.

O total de trabalhos nas sete primeiras categorias foi 2.426. Não constam dos *abstracts* os trabalhos apresentados nas diversas *workshops*. Não temos, portanto, importantes informações sobre estas atividades.

Em período imediatamente anterior à ocorrência do Congresso Internacional (de 8 a 28 de agosto), assim como após a realização do mesmo (2 a 11 de setembro) houve "atividades satélites". Estas incluíram simpósios e encontros de diversos tipos de associações psicológicas. Houve 20 destas atividades complexas. Com os trabalhos apresentados nestes últimos eventos, o total das comunicações de diversos tipos pode ter atingido o número de, aproximadamente, 2.000.

Outras atividades, não estritamente acadêmicas, ocorreram durante o Congresso. Citaremos algumas delas: encontros da diretoria e assembléia geral da IUPsyS; encontros de diversas divisões da Sociedade de Psicologia da Austrália, encontros setoriais, atividades sociais (como as cerimônias de abertura na Opera House e o encerramento com o convite para o XXV Congresso Internacional, a ser realizado na Bélgica, uma *Australian night* com danças folclóricas, recepções na prefeitura de Sydney, *tours* pela cidade e arredores), exposições de livros, revistas, material para pesquisa, computadores, etc; *stands* referentes a próximos Congressos de Psicologia na Europa e no Japão, etc.

3. O Congresso propriamente dito

Esta segunda parte terá duas seções. A primeira com dados quantitativos diversos, enquanto a segunda referir-se-á à temática coberta pelos milhares de trabalhos apresentados nos diversos tipos de atividades executadas nas sessões F e T.[1] Por diversas razões práticas, não poderá ser incluída aqui uma terceira seção, onde seriam analisados os diversos modelos teóricos que puderam ser percebidos como subjacentes aos trabalhos apresentados. Isto será objeto de ulterior trabalho.

Espero que a exposição a ser feita nesta segunda parte permita uma visão global do estado atual da psicologia, na medida em que esta ciência esteve representada no citado evento internacional. Ver-se-á que, talvez, nenhuma definição de psicologia é suficientemente abrangente para cobrir todas estas áreas de atuação. A psicologia seria, então, aquilo que os psicólogos fazem.

Nestas sessões foi extremamente útil o programa do XXIV Congresso, que forneceu os subsídios para os diversos levantamentos apresentados. A presença do

[1] Preparamos relações de palavras-chave seguidas de números que indicam o correspondente resumo no qual constam diversos dados sobre o pesquisador. Os resumos estão à disposição dos interessados no Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da USP – Caixa Postal 66.261 - CEP 05508 - São Paulo, SP.

computador, "eminência parda" durante o Congresso, proporcionou uma organização quase impecável do mesmo. Permitia acesso imediato aos mais diversos tipos de dados. Todas as dúvidas, todas as eventuais informações previstas pela mente dos homens que organizaram este evento estavam lá, docilmente expostas nas telas, atendendo ao mais leve aceno dos seus senhores.

Chamou atenção a tranqüilidade dos organizadores na fluência do Congresso. A cibernética, ingerida antes, durante e após o período do Congresso, é um bom relaxante.

3.1 Dados quantitativos

Os trabalhos apresentados nos diversos tipos de atividades referem-se às seguintes 48 categorias de assuntos que podem ser chamadas de áreas da psicologia e que foram preestabelecidas pelos organizadores do Congresso: Psicologia clínica; Psicologia cognitiva; Psicologia da comunidade; Psicologia comparada/Comportamento animal; Aplicações do computador; Psicologia do aconselhamento; Criminalidade/delinqüência; Psicologia intercultural; Planejamento experimental e estatística; Psicologia do desenvolvimento; Psicologia do deficiente; Desastre/crise; Psicologia educacional; Emoção; Psicologia ambiental; Estudos de minorias étnicas; Estudos sobre a família; Problemas relativos a *gays* e lésbicas; Psicologia da saúde/Medicina comportamental; História e filosofia da psicologia; Estudos de fatores humanos; Hipnose; Psicologia industrial e organizacional; Aprendizagem; Psicologia matemática; Retardo mental; Motivação; Neuropsicologia; Dor; Estudos sobre a paz; Personalidade; Psicologia fisiológica e psicofisiologia; Política; Psicologia e lei; Psicologia da arte; Problemas de diretrizes (*policy*) em psicologia; Psicometria; Psicofarmacologia; Informação ao público/Mídia; Religião; Sensação/Percepção; Comportamento sexual/Funcionamento (*functioning*); Psicologia social; Psicologia dos esportes; *Stress*; Abuso de drogas; Ensino da psicologia; Estudos sobre a mulher.

3.1.1 Distribuição quantitativa, por área da psicologia, dos trabalhos apresentados no XXIV Congresso Internacional de Psicologia

Classificação	Área	(%)	N
1º	Psicologia cognitiva	11,42	283
2º	Psicologia clínica	9,52	236
3º	Psicologia do desenvolvimento	9,16	227
4º	Psicologia social	6,86	170
5º	Psicologia individual orgânica	5,36	133
6º	Psicologia da saúde/Medicina comportamental	4,96	123
7º	Psicologia comparada/Comportamento animal	3,79	94
8º	História e Filosofia da Psicologia	3,27	81
9º	Psicologia Fisiológica/Psicofisiologia	2,82	70
10º	*Stress*	2,70	67
11º	Personalidade	2,66	66
12º	Psicologia intercultural	2,62	65
13º	Aprendizagem	2,54	63
14º	Sensação/Percepção	2,38	59
15º	Neuropsicologia	2,26	56

(Continua)

Classificação	Área	(%)	N
16º	Psicologia educacional	2,05	51
17º	Estudos com mulheres	1,97	49
18º	Psicologia da comunidade	1,97	49
19º	Psicometria	1,85	46
20º	Emoção	1,82	45
21º	Paz	1,49	37
22º	Psicologia do aconselhamento	1,29	32
22º	Diretrizes psicológicas	1,29	32
24º	Psicologia dos esportes	1,00	25
25º	Psicologia ambiental	0,96	24
26º	Psicologia/Computador	0,92	23
27º	Criminalidade/delinqüência	0,89	22
27º	Família	0,89	22
27º	Hipnose	0,89	22
30º	Deficiências	0,76	19
30º	Psicologia matemática	0,76	19
30º	Motivação	0,76	19
30º	Psicologia e lei	0,76	19
30º	Religião	0,76	19
35º	Planejamento/Estatística	0,64	16
36º	Minorias étnicas	0,60	15
36º	Psicologia da arte	0,60	15
36º	Drogas	0,60	15
39º	Comportamento sexual	0,56	14
40º	Psicofarmacologia	0,48	12
41º	Fatores humanos	0,40	10
42º	Retardo mental	0,36	09
43º	Mídia	0,08	02

Houve 37 *workshops* (das quais 16 foram de período integral e 21 de meio período) e assim distribuídas quanto às áreas da psicologia: Psicologia clínica (18); Psicologia do trabalho (5); Psicologia da família (3); Psicologia da saúde (2); Outras áreas: Social; Comunidade ética, hipnose; Computador (9).

3.1.2 Classificação dos países por número de trabalhos apresentados durante o XXIV Congresso Internacional de Psicologia

Classificação	País	(%)	Trabalhos
1º	Estados Unidos	28	677
2º	Austrália	20	482
3º	Alemanha Ocidental	6,84	165
4º	Japão	6,67	161
5º	Canadá	5,60	135
6º	Inglaterra	4,72	114
7º	Nova Zelândia	3,31	80
8º	Índia	2,69	65
9º	Holanda	1,78	43
10º	Itália	1,70	41
11º	Suécia	1,53	37

(Continua)

Classificação	País	(%)	Trabalhos
12º	Espanha	1,45	35
13º	Hong Kong	1,40	34
14º	França	1,32	32
15º	Finlândia	1,24	30
16º	China	1,00	25
17º	México	1,00	25
18º	Bélgica	1,00	24
19º	Polônia	0,91	22
20º	Israel	0,87	21
21º	Rússia	0,78	19
22º	Suíça	0,74	18
23º	Brasil	0,70	17

3.1.3 Números de apresentações, por dia e por tipo de atividade, durante o XXIV Congresso Internacional de Psicologia

Dia	Tipo de atividade								Total
	K	I	S	Y	F	T	W	INF	
28							13		13
29	4	5	200	13	161	73	5	1	462
30	6	16	175	16	246	67	5		531
31	5	8	203	8	206	85	5	1	521
1	5	25	213	6	206	98	5		558
2	2	14	177	9	174	43	4	1	424
Total	22	68	968	52	993	366	37	3	2.509

3.2 Temática coberta pelas apresentações

3.2.1 Temas tratados nos trabalhos apresentados por pesquisadores do Brasil

Terapia familiar: Ensino e psicoterapia em uma universidade brasileira; Ontogenia da independência no Marmaset (Psicologia comparada); Uma década de pesquisa em ansiedade; Educação para *outdoors;* História da psicologia social no Brasil; Matrizes progressivas coloridas de Raven; Ansiedade em universitários de cursos noturnos; Auto-sabotagem; As bases não-métricas da psicometria; Leontiev e Lúria na psicologia brasileira; Incentivo da aprendizagem e da memória por drogas em humanos e animais; Autoconceito e sexualidade em deficientes físicos; Modelos lógico-matemáticos nas atividades cotidianas; Estudos brasileiros de psicofísica comparativa; O que acontece quando se aprende a ler?; Significado de idoso e de velhice; Crianças de rua no Brasil.

3.2.2 Temática das sessões K

Área 2: Análise ecológica do *self;* Problemas com a memória; Inteligência artificial e sabedoria natural; Tornando-se um melhor decididor; Consultores computadorizados na clínica; Memória e consciência.

Área 7: Modelos de criminalidade.
Área 10: Ganhos e perdas no desenvolvimento humano; Conhecimento da criança sobre a mente; Relações sociais e seu significado evolutivo; Princípios de trabalho em relações íntimas; Valentão e vítima entre escolares.
Área 22: Hipnose e recuperação de memória.
Área 25: Psicologia matemática e o computador.
Área 27: Atitudes em relação ao alto desempenho.
Área 28: Neuropsicologia cognitiva e reabilitação; Lateralidade e evolução humana.
Área 41: Percepções verdadeiras e falsas.
Área 43: Cooperação, comunicação e criatividade cognitiva; Expectativas, ação e atribuição na seqüência da interação; A ciência da liderança.

3.2.3 Temática das sessões I

Área 1: Estrutura da personalidade: estado atual.
Área 2: Alfabetização tátil (Braille); Visão e inteligência artificial; Natureza social e coletiva das representações; Modelos mentais de compreensão de texto; Psicologia da vida cotidiana; Fantasias e memórias, modalidades; Psicologia cognitiva e ciência da inteligência; Sabedoria (conhecimentos de assuntos vitais); Família de idéias, unidades corticais de computação e cognição intencional; Categorização nos primeiros anos de vida; Reconhecimento da face pelo homem e pela máquina; Reconhecimento, pensamento e aprendizagem como processos de informação; Psicologia, ciência cognitiva e abordagem PDP; Ativação, elaboração e consciência.
Área 3: Auxílio mútuo e comunidade.
Área 4: Futuro da psicologia comparativa.
Área 8: Psicologia egossistêmica; Aculturação e adaptação psicológica; São os japoneses tão diferentes assim?; Pesquisa cultural em psicologia.
Área 9: Métodos estatísticos em psicologia; Análise da estrutura de covariância.
Área 10: Imagem de homem na criança; Competência pessoal e social na pré-escola; Mudança evolutiva e intervenção bem-sucedida; Diferenças sexuais em agressão; Predição precoce da agressão e da criminalidade; Cognição e motivação na ação; Desenvolvimento individual e familiar; Conflitos pais-filhos; Educação de filhos: Tarefa intuitiva ou racional?; Sistemas familiares e de colegas; Transição para a adultícia; problemas de comportamento na adolescência; Motivação, afeto e metacognição na aprendizagem infantil; Comunicação social na terceira idade e na velhice.
Área 13: Educação pré-escolar na Hungria; Identificação precoce de rendimento escolar baixo.
Área 14: Reconhecimento da emoção no autista.
Área 20: Redes internacionais de pesquisa no Terceiro Mundo; O determinismo em psicologia; Psicologia pós-moderna.
Área 21: Predição do desempenho humano: problemas taxonômicos.
Área 22: Processos dissociativos e hipnose.
Área 24: Memória e envelhecimento em ratos; Processos neurológicos na aprendizagem e na memória.
Área 28: Vida cognitiva e hemisfério direito desligado; Atenção em normais, viés para a direita.
Área 31: Fantasia, personalidade e saúde física; Diagnóstico de temperamento e personalidade baseado em testes: Divergências; Agenciamento humano na teoria cognitiva social; Avaliação da personalidade e mancha de tinta.

Área 32: Detecção de mentira; Além do ano 2.000: da molécula ao comportamento.
Área 36: Comitê NRC sobre visão na pesquisa nos EUA. Ciências do homem e psicologia: Uma perspectiva; Pesquisa psicológica e a prática educacional.
Área 37: Modelos de Rasch.
Área 39: Terrorismo: Causas e efeitos.
Área 43: Modelos de homem em psicologia social: O leste e o oeste; Estudos de campos de conflitos; Avaliação e funcionamento cognitivo no domínio sociopolítico.

3.2.4 Temática das sessões Y

Área 1: Fatores do pânico; Fobia escolar.
Área 2: Estrutura de grupo de tarefas e treinamento; Controle de movimentos motores finos; Cognição, aritmética e discalculia; Avaliação e processamento semântico; Codificação e a doença de Alzheimer; Assistência verbal qualificada.
Área 3: Grupos que se auto-ajudam.
Área 4: O modelo SOP de Wagner; *Timing* (?) animal; Processamentos cognitivos no rato; Progesterona e agressividade; Comportamento básico seguro.
Área 8: Apoio social a universitários.
Área 10: Justiça distributiva e recompensa; Crescer e separar-se; Estrutura de categoria em crianças; Constância perceptual em crianças; O possível e o necessário em crianças; Medidas sociométricas em escolas; Linguagem e gestos.
Área 11: Déficit visual e leitura.
Área 13: Programa pessoal de solução de problemas; Bases interpessoais da autoridade.
Área 19 Relaxamento hipnótico; Déficits de memória e álcool.
Área 20: Teorias do símbolo.
Área 22: Hipnose e cegueira; Realidade e hipnose.
Área 23: Atitudes face ao trabalho e à carreira.
Área 25: Redes sociais e locais.
Área 26: Adolescentes retardados.
Área 27: Recompensas extrínsecas e motivações intrínsecas.
Área 28: Memória a longo prazo; *Frontal infarction.*
Área 31: Repressão e memória emocional; Percepções e atitudes de risco; Id, ego, narcisismo e conflito.
Área 32: Sistema visual humano; Morte súbita infantil; Reflexos H e tarefas RT; Bactérias e sono; Variáveis que afetam a dopamina noradrenalínica e a serotonina; Mecanismos de corar e enrubescer; Personalidade, hora e atividades alfa EEG.
Área 34: Expressividade do advogado e o *veredictum* do júri.
Área 36: Ação auto-impositiva.
Área 38: EHA e consumo de álcool.
Área 39: A Aids e os jornais.
Área 41: O modelo Marr-Uliman de movimento visual; Visão e *spatial beats;* Processamento perceptual; Movimento aparente; O olho desencarnado; Variáveis que afetam RT.
Área 43: Mudança de estereótipo; Atitudes face à mulher; Solução de problemas em grupo; Avaliações intragrupos; Experimentos em dilemas comuns; Teoria de Moscovici.
Área 45: Burnout (desgaste?) psicológico progressivo.

3.2.5 Fóruns internacionais

Redes internacionais e centros de pesquisa em desenvolvimento humano; Efeitos comportamentais de substâncias tóxicas; Comparação de dados psicológicos de diferentes culturas: problemas e armadilhas.

3.2.6 Temática dos simpósios

Área 1: Psicologia clínica
Ansiedade; Pesquisa psicodinâmica; Depressão; Auto-atualização; Esquizofrenia; Relaxamento e meditação.
Área 2: Psicologia cognitiva
Mental imagery; Observação do comportamento; Inteligência; Evocar e reconhecer; Memória; Visão e problemas de aprendizagem; Análise de ação; Categorização de cores; Latência de resposta; Psicologia cognitiva e TV; Velocidade de desempenho e diferenças individuais; Movimento de olhos, leitura e processos cognitivos; Linguagem em situações sociais; Sistema de representação de conhecimento; Movimentos oculares e processos psicológicos; Aprendizagem de caracteres chineses; Tomada de decisão; Reconhecimento do discurso; Processos de memória.
Área 4: Psicologia comparada/Comportamento animal
Teoria da contingência e psicologia comparada; Primatas e conceitualização; Comportamento animal e humano; Estudos comparativos em percepção e psicofísica; Percepção, aprendizagem e cognição; Análise comportamental, genética e instinto; Aprendizagem e processos cognitivos; Psicologia comparada e comportamento emocional; Psicologia comparada no ano 2.000; Percepção pública da conservação das espécies; Lateralidade; *Foraging* (comportamento alimentar); O rato na psicologia.
Área 10: Psicologia do desenvolvimento
Pesquisa longitudinal de cursos de vida; Adolescentes; Relações pessoais durante o curso da vida; Construcionismo social e desenvolvimento: Alfabetização: Desenvolvimento adolescente; Adultícia; Desenvolvimento cognitivo: restrições, processos e adultícia; Envelhecimento cognitivo; Socialização da emoção; Modelos de desenvolvimento; Desenvolvimento da linguagem.
Área 19: Psicologia da saúde/Medicina comportamental
Hipnose e imunocompetência; Cuidado comportamental com a saúde; Apoio social e saúde; Psicologia e doenças do coração; Psicologia da saúde no mundo; Expressão, saúde, inibição e apoio social; Paradigmas de pesquisa em psicologia da saúde.
Área 20: História e psicologia da saúde
História da psicologia: Ciência, tecnologia e prática; Contribuições chinesas à psicologia; Psicologia no Extremo Oriente e na Oceania; História da psicologia no Terceiro Mundo; Terapia comportamental: modelos; Teoria da atividade (Leontiev e Lúria).
Área 23: Psicologia industrial e organizacional
Tomada de decisão; Gerenciamento de empresas no exterior, problemas; Avanços na psicologia organizacional; Socialização do trabalho; Tecnologia e padrões de trabalho; Interesses ocupacionais; Significado do trabalho; Comportamento de consumo; Psicologia industrial e organizacional na Europa; Psicologia e aviação; Os gerentes (ou administradores) do futuro; Cultura organizacional e inovação; Seleção de pessoal; Desemprego.

Área 32: Psicologia fisiológica e psicofisiológica
Visão; Psiconeuroimunologia; Orientação e habituação; A resposta de orientação; Perspectivas biológicas para a biologia; Correlatos do processamento de informações.
Área 43: Psicologia social
Cognição social; Influência interpessoal e poder social; Personalidade chinesa e psicologia social; Psicologia social e contatos íntimos; Psicologia cognitiva e TV; Psicologia social e origens nacionais; Atitudes; Felicidade e emoções positivas; Persuasão; Fraude (*deception*); Influência social.
Área 45: Stress
Stress; Comportamento nas regiões polares; *Stress*, emoções e psicoffsica; *Stress*, emoções, conflito e diferenças individuais.
Área 8: Psicologia intercultural
Individualismo e coletivismo – *Support social networks* – Psicologia intercultural e psicologia – Psicologia intercultural e entendimento econômico.
Área 13: Psicologia educacional
Aprendizagem de matemática.
Área 14: Emoção
Emoção; Expressão emocional; Afeto e cognição; Cognição, emoção e enfrentamento.
Área 24: Aprendizagem
Drogas e aprendizagem; Reforço; Condicionamento; Discriminação; Aprendizagem do estudante, teoria.
Área 28: Neuropsicologia
Informação e cérebro; Neuropsicologia e imagens; Aprendizagem, memória e neurologia; Neuropsicologia cognitiva.
Área 3: Psicologia da comunidade
Opressão e empobrecimento; Contextos culturais: padrões localizados; Psicologia preventiva.
Área 31: Personalidade
Previsibilidade do comportamento humano; Teorias de agressão; Personalidade chinesa e psicologia social; Psicologia dos constructos pessoais; Necessidades, valores e interesses.
Área 37: Psicometria
Pressupostos em construções de testes; Testes psicométricos; Teste de Raven.
Área 41: Sensação e percepção
Emoção e julgamento social; Visão humana e computador; Psicoffsica e psiconeurologia; Informação estrutural; Aprendizagem e memória.
Área 48: Estudos com mulheres
Estudos sobre a mulher; O homem e a mulher; Violência sexual.
Área 26: Retardamento mental
Inteligência artificial *versus* psicologia cognitiva – O computador e o discurso.
Área 6: Psicologia do aconselhamento
Aconselhamento psicológico em diversos países.

3.2.6.1 Outros simpósios

Crianças deficientes; Psicologia ambiental; Hipnose e psicologia forense; Sugestibilidade, percepção e memória; Psicologia da paz; Psicologia de massa, líderes e paz; Saúde mental e comunidade; Psicologia e economia; O atleta de elite; Psicologia forense; O mundo dos símbolos; Motivação e volição; Hipnose e psicologia

forense; Modelos de dependência de drogas; Fundamentos de psicologia quantitativa; Drogas e alcoolismo; Comportamento reprodutor; Psicologia e aviação; Psicologia étnica; Religião, personalidade e saúde mental.

3.3 Workshops

Como foi visto, houve 37 *workshops*, 18 das quais foram destinadas à psicologia clínica e o restante foi distribuído entre diversas áreas, entre as quais a psicologia do trabalho, da família, da saúde e outras. Seguem os temas tratados com especificação das áreas principais.

Área 1: Psicologia clínica

Aconselhamento familiar adleriano; Terapia de grupo para mulheres; Terapia da depressão; Medos e fobias em crianças e adolescentes; Teoria emotiva racional; Controle da dor; Conflitos e sua administração; Borrão de tinta de Holzman; Dislexia; Escrever mais e temer menos; Tratamento do pânico; Psicoterapia psicanalítica e sua eficiência; Terapia breve; Tratamento da depressão; Aceitação do tratamento; Aids e aspectos clínicos; MMPI; Neuropsicologia clínica.

3.3.1 Outras áreas

Medidas de qualidade de vida (área 3); Mídia e mudanças sociais (área 43); *Stress* e trabalho (área 23); *Occupation personality* (área 23); Perturbações, aborrecimento no trabalho (área 23); Pesquisa de mercado (área 23); Assistência organizacional (área 23); Microcomputador e psicologia (área 5); Dilemas éticos (área 36); Incesto (área 17); Prevenção e estimulação precoce na família (área 17); Os pais ajudam os filhos (área 17); Hipnose; Psicologia e comunidade; Solução de problemas e habilidades sociais (área 2); Mapas cognitivos (área 2); Percepção da mentira (área 2); Percepção; Saúde comportamental e o risco de doença coronária.

4. Conclusão

O XXIV Congresso Internacional de Psicologia pode ser considerado representativo da situação atual da psicologia no mundo. Representativo, evidentemente, no sentido estatístico, pois, provavelmente, importantes pesquisadores do mundo, a começar pelo Brasil, não puderam estar aí presentes por diversas razões. Entre elas as de natureza financeira. O deslocamento para a Austrália, por exemplo, está quase fora do alcance da maior parte dos pesquisadores. Sem o auxílio da Fapesp e do CCINT, órgão anexo à reitoria da USP, teria sido quase impossível minha participação neste evento.

Gostaria de salientar que a existência do CCINT na USP é, talvez, um primeiro passo para a implantação do órgão descentralizado do auxílio a pesquisa, auxílio-viagem, etc., auxílios que antes estavam centralizados em órgãos como a Fapesp, CNPq, etc. Nas universidades dos países mais adiantados, estes auxílios são, pelo que pude depreender dos contatos com pesquisadores estrangeiros, concedidos pelas universidades onde estes trabalham. Haveria, assim, mais flexibilidade.

Neste contexto, mencionaria que vários órgãos federais, talvez por diversas razões administrativas, têm esquemas muito rígidos relativamente a datas de entrada de pedidos. Muitas vezes, não é possível atender a estas exigências por razões fora do alcance do pesquisador. Por exemplo, o comitê científico do Congresso em questão não comunica a tempo a aceitação de um trabalho. A Fapesp dispõe de esquema bem mais flexível e realista.

Outra razão da não-participação de pesquisadores brasileiros poderia estar relacionada a problemas com a língua inglesa. Reparei que a maior parte dos brasileiros que participam em congressos internacionais já moraram em país de fala inglesa e dispõem, portanto, de bom treino naquela língua. Poderia também estar ligada à violência que impõe a si ao se deslocar para um país diferente. Este deslocamento implica rompimento de rotinas várias e um aumento extraordinário de ansiedade.

Poder-se-ia dizer, também, que há ou houve uma não divulgação mais que normal destes eventos? Um certo acobertamento dos mesmos?

Salientaria também a participação do Brasil, que vem crescendo a cada Congresso. No Congresso Internacional de Leipzig, em 1980, houve apenas dois representantes do Brasil, a Dra. Aniela Ginsberg e eu. Neste, houve 17 trabalhos brasileiros.

Pareceu-me, também, que neste Congresso houve um equilíbrio entre o afetivo e o cognitivo. Os Congressos de Paris (1976) e o de Leipzig (1980) foram, a meu ver, "congressos da cabeça", tal a predominância de temas de natureza cognitiva.

Neste contexto, sugeriria um estudo mais detalhado das diversas comunicações feitas, visando um levantamento dos modelos teóricos presentes na psicologia, o que permitiria mais adequada macrovisão da psicologia contemporânea.

É o que nos propomos fazer tão logo nos seja possível.